



FADEL FALANDO

Meu nome é Eguimar Felício, o Chaveiro, aquele que abre todas as portas.

Quer dizer, algumas portas....., mas gosto mesmo é de abrir gavetas, como dizia minha amiga Angelluz Barbosa.

Gavetas onde a geografia, a saúde, a arte e, especialmente, a literatura, repousam antes de serem trazidas à luz do SOL.

É no SOL que Ícaro, o novo emancipador das gavetas penitenciárias da produção acadêmica, derrete suas asas libertárias para que de seu caldo derretido surja o mar. MAR de meu EGUI, adonde nascerão todos os peixes voadores que respirarão o oxigênio da escrita libertadora que nenhuma ciência encarcerará.

Uma escrita que chegará aos povos impedidos de entrar nas muralhas acadêmicas das escritas elitistas e herméticas.

Povos armados de uma SIGEOLITERARMA, qual míssil balístico capaz de se aproximar do amigo SOL para que nasçam cada vez mais caldos derretidos de cultura popular e conhecimentos revolucionários para um mundo melhor que esse.

Como falei, sou Eguimar, o Chaveiro abridor dessas gavetas que nos impedem.

Sou HOMO.... e sou HETERO....

Como diz minha mãe Luzia, a que me ensinou a subir os degraus dos dias: *Vá meu filho ser HOMO, um HOMO SAPIENS sabido das coisas do chão e das pessoas que pisam descalças o seu mesmo chão.*

E sou HETERO, assumido forçado, na contra corrente da ORTODOXIA da produção de conhecimentos... HETERODOXO portanto, cavaleiro armado com

minha SIGEOLITERARMA que me traz aqui para estar com vocês, cavaleiros companheiros e cavaleiras companheiras.

EGUIMAR FALANDO

Eu sou o Fadel, me chamam FADELÍSSIMO, talvez querendo referir-se ao exagero de mim mesmo, ou a vontade de transbordamento que tenho relativo ao que está dado. À vontade que tenho de enfrentar as guerras covardes; à fome de quase um bilhão de pessoas; o adoecimento de trabalhadores; as milícias simbólicas; o vício da virtualidade; o triunfo economicista e a pobreza poética das relações.

Sou médico da saúde do trabalhador, poeta do Movimento Verso & Vício, mediante o qual produzimos 04 livros. Quero me apresentar a vocês. Escutem esse poema:

PÃO E PAI

Donde sai o pão? Pergunta o filho.

Sai do trigo, responde o pai.

E o trigo donde sai?

Da mão, o pai responde.

Como é a mão donde sai o trigo? Pergunta o filho cego.

É calejada, responde o pai.

Pai, calejada por que?

Para amenizar o sofrimento dos homens.

E o sofrimento dos homens, por onde sai, pai?

Não sai, diz o pai, nunca sai.

(agosto 2012)

Sou funcionário do Ministério da Saúde emprestado à FIOCRUZ-RJ. Me aposentaram, mas não me calaram. Faço ciência. Vocês querem ver?

De que ciência se trata?

Se é das ciências que se faz a comprovação do fato objetivo,

capaz de gerar mirabolantes teses

e sustentar frenéticos paradigmas,

Didonde sai a legitimação do fato subjetivo que acomete o sujeito acometido pelo objeto do desejo objetivo?

De que matemática sai o número três de terno e ternura?

E de que medicina sai a cura de dor de amor?

De que sociologia emana a razão de se estar só no cio?
E de que economia emana o eco do nome ausente?
De que cibernética flui o arrepio?
E de que antropologia flui o desamor tribal?
Há química que explique a necessidade de salivar na boca do ente amado?
Há física que justifique corpos paralelos que se encontram no infinito da paixão?
Há astronomia que conte mais estrelas do que se conta no céu da boca de quem se ama?
Por certo que não há agronomia que agrimensione melhor que os nossos olhos o latifúndio do corpo amado.
Como não deve haver oceanografia mais perfeita que a das nossas línguas em navegação pelos oceanos da paixão.
Só a botânica chega perto da verdade científica, ao nos revelar que no amor, quando não viramos árvore frondosa, tornamo-nos folha seca levada pelo vento da saudade...
(06/03/2003)

FADEL FALANDO

Por algumas vezes ouvi breves comentários como esse: "o Eguimar sempre está junto com uns doidos". Esse tipo de comentário, provavelmente sem nenhuma suspeição, poder-se-ia tornar paráfrase: "loucura atrai". Ou então: "os semelhantes se encontram, em algum lugar, em algum momento, eles se encontram".
Não há que se proteger: tenho preferência por ladrãozinhos de imagens que roubam das crianças o seu modo de ver uma goiaba.
Ou por putas devotas, tal como foram pesquisadas aqui em Goiânia: "entrei nessa vida, meu filho, por causa do meu filho".
Como aprecio poetas marginais que, ao invés de gastarem o tempo observando pequenas tramas narcísicas da fofocologia geral, teimam em criticarem a si mesmos oferecendo, ao outro, versos magnetizados: "basta olhar o chão para ver longe".
Igualmente tenho proximidade com quem encena abraços e faz desfecho de alegrias nos seus minúsculos atos de vida. Porque têm vocação deliberada pela liberdade

mijam no paralelepípedo desenhando o nome da amada para consagrar, organicamente, o seu amor fundo. E líquido.

E ao procederem assim assanham a sensibilidade, oficinairos do invisível. Contrariam as pegadas das instituições burocráticas. Usam o papel para ser a casa dos versos, não das normas.

Insurgência sem causa não tem sentido libertário. Os propósitos estéticos de um indivíduo não pode ser um fechamento de olhos aos rumos da coletividade. Gostamos do que é belo e agimos por ele porque a simplicidade, a imaginação e a superação são possibilidades da vida humana. Pois assim deve-se saber: amar é pouco, é preciso inventar. A arte inclui o suor, o combate, a luta. A beleza é construtiva. Depende da força - e do entrelaçamento.

Entre o suor e a arte tento carregar levezas, gestar suavidades, ser um militante de branduras, ainda que com os gritos dos versos.

O que faço me ensina; o que ouço e entra no meu corpo me alucina. Descubro com Clarice que uma coisa é mais que uma coisa porque há dentro outros dentro. Sintetizo: a minha jogada é intensificar adentramentos.

EGUIMAR FALANDO

..Uhm...olha só, já está perto de 30 anos que eu e o meu irmão Eguimar Felício Chaveiro escrevemos um livro, um único livro, ele tem o nome DESVIOS PARA A MESMA DIREÇÃO. Esse livro, nunca publicado, talvez tenha próximo de 2000 páginas. Nós também escrevemos, juntamente com cerca de 150 escritores, na Coluna Opinião do blog MULTIPLICADORES DE VISAT. Essa coluna reúne gente do Brasil e fora do Brasil que, a partir da palavra escrita, emite posições, interpretações, considerações livres envolvendo a RELAÇÃO ENTRE SAÚDE DO TRABALHADOR, DIREITOS HUMANOS, LUTA POLÍTICA, FORÇA POÉTICA, AMOR COM CORAGEM..

Descobrimos, eu e o Eguimar, que escrever promove saúde. Vejam vocês o que passou dentro de nós nessas quase 3 décadas. Imaginem o que vimos, sentimos, atuamos, vivemos; imaginem quantas emoções, forças, vontades foram descobertas, enunciadas....

Segundo diz o meu irmão Eguimar estamos num momento de constituição de várias escrituras insurgentes, rebeldes e livres no Brasil e na América Latina. Essas escrituras são próximas do que fizemos. Ele me disse que está em voga a

ESCREVIVÊNCIA, a AUTOFICÇÃO, OS DIÁRIOS DE BORDOS, as cartas de vida; a escreitura; a escrevideria; a autoetnografia; o booktok; o songbook; o livro humano; a biblioteca humana; e também a escrita de blogs, sites; ...Testemunhos. A palavra escrita ferve nesse período histórico.

FADEL FALANDO

Esta nossa feira SIGEOLITERART é uma bacanal de SÍLABAS.

É SI, é GE, é O, é LI, é TER, é AR, é T.

SI vá lá é a nota musical anunciadora. O DÓ é a pena que dá e que é a mesma pena que escreve. O RÉ é a marcha que teima pra trás enquanto a gente teima pra frente. O MI é o EU disfarçado que transforma o ato solitário da escrita num ato coletivo emancipatório. O FA é o da FALA que diz que só a escrita diz o que deve ser falado. O SOL é o nosso produtor de caldos derretidos literários de libertação da ciência. O LA é pra onde a gente vai continuar chegando em procissão de utopias. O SI anunciador anuncia a próxima sílaba. SI-GE.

GE é gente, é gentileza, é generosidade, é gema, é geração, é gesto. GE é fager o que fagemos todos com gentileza para todas as gentes, e generosidade com as novas gerações, gema preciosa do futuro, com um simples gesto. SI-GE-O.

O é o osso duro de roer que somos, marginais, periféricos, discriminados, às vezes perseguidos, Ora ridicularizados, mas ObstinaDOS por uma literatura acadêmica com arte e democrática. SI-GE-O-LI.

LI aqui e ali que o que li só vai servir se dividir. A vitória do LI é compartilhar. SI-GE-O-LI-TER.

TER é o verbo de possuir para distribuir, oposto de acumular. Escrever para difundir conhecimento a quem de direito é TER a consciência de classe e TER a missão de TER lugar num mundo onde só a justiça social e o direito humano sejam os principais objetivos. SI-GE-O-LI-TER-AR.

AR é a precisão de respirar, em meio à destruição da natureza frente à destruição da política frente à destruição da ética frente à destruição da dignidade humana, para que nossos pulmões não deixem de se exercitar. SI-GE-O-LI-TER-AR-T.

TE AMO é uma boa palavra de ordem pra ser dita na feira de Baco....

EGUIMAR FALANDO

Muitas dessas escrituras fazem explodir a fronteira entre a experiência e ciência, como, por exemplo, ser mulher negra no Brasil e de fazer ciência, frequentar escolas. Ser mulher negra pobre e competir com grã-finos em concursos; explodem as fronteiras de um sujeito s torturado, cancelado, oprimido com a poesia; outras escrituras versam sobre a necessidade de não deixar a vida escapar das folhas; se põem contra a tirania da mesura; contra o protocolo escolástico; contra a vigilância normativa; contra a delegacia da gramática. Escrituras que gritam pela liberdade!!! Querem reconhecer, esses movimentos de escritas, a humanidade da escrita, de quem escreve e para quem se escreve; querem tabelar com Paulo Freire para o qual toda palavra é GRÁVIDA DE MUNDO. Querem a delicadeza sutil de quem vive esse tempo não com os fabricantes de morte; com os sequestradores da atenção e do cérebro. Querem dizer que a escrita escolar, ao propor o domínio do protocolo sobre a experiência humana e a vida, retira o direito humano de todas as pessoas se comunicarem. Querem fazer a imaginação raiar sem medo. Querem a intensidade da palavra; querem a dignidade do texto, pois querem a dignidade da vida. E estamos, face isso, propondo para vocês que nos acompanhem e recusem a língua castrada, administrada como uma empresa de miojo. Estamos lhes convidando a não aceitarem a domesticação linguística que, vai, à frente, gerar a esclerose do pensamento.

FADEL FALANDO

Pra que vocês não esqueçam, meu nome é Eguimar, o Chaveiro.

Sou dado a parcerias sutis, quase anônimas, invisíveis, a partir das quais estabeleço LAÇOS MÍNIMOS SUNTUOSOS. Por essas parcerias, a fruição do mundo ocorre por uma medida: o entrelaçamento de sensibilidades. Extraio das parcerias a lição: criar pode ser junto. Juntar é um modo de incluir a graça.

Com Lolló-das-bicas criamos CONTOS MÍNIMOS. À maneira de Baudelaire - e no diálogo com haikaisistas - no diminuto espaço, com poucas palavras, eu e Lolló-das-bicas procuramos criar instantes e estalos da percepção: já que não sei quem sou e perguntar não basta, cada passo que dou é como um grito absurdo, quase uma oração. Um coração. Pois bem!!!

Com Carlão-das-botas-emboladas saímos, em Trindade, procurando poesia nos lixos. Caso encontremos quadrinhas de adolescentes apaixonados, versos de suicidas, bilhetes de loucos, ladainhas de falidos montamos um arquivo de poesia de monturo. Caso não encontremos, pegamos a latinha e vamos para a porta da igreja pedir esmolas: PELO AMOR DE DEUS, ME DÊ UM VERSINHO, POR FAVOR! À noite bebemos apenas para nos aproximar dos bêbados e para, posteriormente, ao sermos expulsos dos bares, mijar nos paralelepípedos.

Com Dom Fadelíssimo fazemos um texto interminável a partir do slogan caipira: prosa boa não se estanca. O nosso cordão poético tem uma metodologia baseada na ideia de que um texto puxa o outro como o burro carrega Jesus para o milagre das Marias.

A interposição traquina tem nome: PUTAVERBALIZAÇÕES ou CHAPLIANAMENTOS, Garrincharias.

Colocar a palavra poética no oco das circunstâncias gera calo. E vitalidade. Sou quase Outro se não for. Em mim todos moram. Abro a porta - e descerro a cortina.

EGUIMAR FALANDO

Não estamos aqui, vou falar em meu nome e do Eguimar, para ignorar a teoria, a escola, a ciência, o método, a literatura clássica, mas para defender a escrita livre como direitos humanos, como direito à vida. Escritas de cartas por detentos em penitenciários com cheiro de ratos. De imigrantes com lágrimas além das fronteiras falando para o filho que ficou apenas esta frase: O PAI ESTÁ BEM, AGUARDE-ME; de refugiados; de prostitutas; Estamos aqui para celebrar uma irmandade com a cumplicidade de Manoel Santana e de todos vocês...

O Eguimar num momento em que a noite descia calma e o dia fugia manso e a umidade era sóbria na rua Toneleros, 131, onde moro, me disse algo que quero lhes dizer: o ato de escrever, num só ato, exige recolhimento profundo e, imediatamente exposição livre. Escrever é adentrar em si se expondo ao Outro. Os dois atos – de recolhimento no fundo da alma e de exposição no planisfério do papel - são a chave do que pensamos: o aprofundamento no espírito fazendo desse aprofundamento uma forma de intensificar a vida no tempo. Quem escreve não se alheia ao tempo, mas nele se coloca. Escrevemos porque o fascismo quer impedir a dança do nosso espírito. E só dança quem não tem medo. Escrevemos para encontrar a coragem dançarina.

FADEL FALANDO Encerramento

Sou um pesquisador de esquinas em solidão de Carlitos. E andei desde muito tempo nas pegadas de Anggelluz. Trago para esta feira doces, quitutes e mensagens:

1ª) Aumentem o teor de seus desentendimentos. O que não se entende e vive está pronto para ser entendido. O novo entendimento terá falhas como no anterior. Descubra-se que a **EDUCAÇÃO PELO DESENTENDIMENTO** livra da pressa e da presa de fortunas abrasadoras como explicação, interpretação, aplicação. Desentender é curso de liberdade. Pode ter exemplo: o que se entende no interior das células quando o sujeito que a possui obra cagantemente?
Bosteja-se com regalo de aurora.

2ª) Leiam. Leiam muito. E depois fechem os olhos. Fechar os olhos enaltece a leitura. Enfatiza a imaginação. Imaginar soergue a proeza. O mundo fica maior, maiormente desentendido. Andem. Andem muito. Depois parem. Vejam as bundas das vizinhas como se fosse a primeira vez. Rotundas breves bundas abundam a cura!

3ª) Nunca deixem de beber água quando acordam. Tudo que é líquido desmancha-se no bar. Vão aos bares com os amigos e também sós. Caso tenham prostitutas enormes, gordas, vexaminosas, vocês vão apanhar-se de amor grande, vão ter uma correspondente alegria de ser desse mundo, vão unir mentalmente a vagina ao pênis passando pelo elo-ímã do coração. Todos somos prostitutas segundo a lei da alienação.

4ª) Usem a língua para lambar suas amadas e amados. O uso da língua é muito pequeno para o tamanho de seus milagres. A língua faz cócegas, interpenetra, ouriça os pelos, gera sensações, é suave. Lambam como porcos no chiqueiro - sem dó. Lamber limpa por dentro.

5ª) Façam poemas na madrugada, depois de dançarem com seus amores. Amem-nos. Na madrugada um poema chama um gozo. Gozar com símbolos é divinal; gozar com a carne é divinal. Gozar debruça a força.

6ª) Façam pequenas viagens, venham a Goiânia. Tragam seus risos para me benzer. Estou precisando de vocês - e de seus amores. Estou precisando do papo sobre Garrincha. Quando ele está sendo lembrado a nossa alegria nunca morrerá.

EGUIMAR FALANDO Encerramento

Vou falar goianamente como o meu irmão Eguimar: pera aí, vou falar mais uma coisa. Dizem que a **REALIDADE É IMPOSSÍVEL**

À **PALAVRA**, a qualquer palavra, oral ou escrita, gesticulada ou feita na grafia de desenhos, eis a razão da humildade do escritor. Dizem também que ninguém fala ou escreve tudo de um tema. Que os textos possuem a proporção de quem os elaboram, nós seres humanos: todos os textos são defeituosos, falhos, incompletos.

Mas **O DIZER**, todos os dizeres, **CONSTRÓEM MUNDOS, AFETOS**.

A **polís** é o espaço da palavra democrática. O **SIGEO** é a nossa **pólis**.

No **SIGEO** podemos pegar nas mãos de Santana, de vocês, do Eguimar, de Clarice Lispector para não perdermos o **FOGO VIVO DAS COISAS**.

Vou terminar aqui lhe dizendo algo. Estamos aqui em missão de irmandade, de amor e de luta... Mas só são capazes de nos entender os que nos escutam falar sozinhos. Os que escutam que, sozinhos, falamos amor.

Fadel e Eguimar **OU** melhor Eguimar e Fadel no Sigeoliterart,
no dia 29/11/2024 na cidade do Rio de Janeiro

